

18 de Agosto de 2011

## PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 JULHO 2011

---

### **Produção de cereais de Outono/Inverno é uma das mais baixas de sempre**

As previsões agrícolas em 31 de Julho apontam para aumentos de produtividade da pêra e da maçã. Em contrapartida, confirma-se a quebra de produção dos cereais de Outono/Inverno, que deverá ficar abaixo das 180 mil toneladas, produção que só tem paralelo com a registada aquando da seca de 2005. Também para a vinha as perspectivas são negativas, com os intensos ataques de míldio, ocorridos ao longo do ciclo vegetativo, a fazerem prever diminuições de produtividade na ordem dos 25%. No tomate para a indústria prevêem-se igualmente reduções nos rendimentos unitários (-10%).

---

O mês de Julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperaturas do ar ligeiramente abaixo dos normais e pela quase ausência de precipitação. Foi ainda particularmente notado o vento forte que se fez sentir ao longo de todo o mês, em particular no litoral oeste e nas terras altas.

Estas condições atmosféricas, em especial a ocorrência de vento forte, provocaram o aumento dos níveis de evapotranspiração com a consequente diminuição da eficiência da rega, obrigando ao aumento da sua frequência. De referir contudo que, face às elevadas disponibilidades hídricas que a intensa precipitação dos meses anteriores proporcionou, não se registaram constrangimentos assinaláveis no abastecimento de água de rega às culturas.

A maioria das explorações pecuárias tem privilegiado a utilização das pastagens, dos restolhos dos cereais, das palhas e das silagens de forragem na alimentação do seu efectivo animal, estando o consumo de rações industriais restrito a regimes de produção mais específicos, nomeadamente em unidades de produção leiteira ou de animais de recria.

### **Superfície de milho de regadio aumenta ligeiramente**

As dificuldades sentidas na instalação desta cultura nos terrenos mais sujeitos a encharcamento foram entretanto ultrapassadas, havendo, contudo, ainda uma área significativa de milho cuja colheita previsivelmente se arrastará pelo Outono, com os potenciais contratempos inerentes à realização desta operação numa altura em que a possibilidade de ocorrência de precipitação é elevada. Desta forma, e apesar do elevado custo dos factores de produção, observa-se um ligeiro aumento da área de milho de regadio face ao ano transacto (+5%).

## Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**		
CEREAIS								
Milho de regadio	92	95	100	84	85	89	98	105

\*\*Dados previsionais

## Milho de sequeiro com aumento de produtividade

As condições favoráveis ao desenvolvimento do milho de sequeiro, designadamente o teor de humidade do solo que se manteve elevado nas fases mais críticas do ciclo vegetativo desta cultura, contribuíram para um aumento de produtividade na ordem dos 10%. Em contrapartida, para o arroz não se prevêem alterações no rendimento unitário nem nos padrões de qualidade.

## Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 141 *	2 359 *	2 214 *	2 422	2 307	2 540	111	110
Arroz	5 855	5 806	5 722	5 682	5 845	5 845	101	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata regadio	17 106 *	17 397 *	15 946 *	15 653	15 238	15 240	94	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	528	800	665	537	544	545	89	100
Tomate	75 473	83 529	80 269	80 206	84 500	76 000	94	90
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	9 951	10 683	10 213	10 977	8 899	8 000	79	90
Maçã	13 498	13 067	12 603	14 706	12 434	13 700	103	110
Pêra	14 906	12 219	17 086	18 173	16 143	19 400	124	120
Uva de mesa	8 095 *	7 391 *	6 967 *	8 960	7 928	7 135	91	90
Uva para vinho (hl/ha)	38 *	31 *	30 *	32	39	29	86	75
FRUTOS DE CASCA RIJA								
Amêndoa	312 *	305 *	258 *	341	261	300	102	115

\*Dados revistos

\*\*Dados previsionais

## Batata de regadio mantém rendimento unitário

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade apresentando a cultura, à excepção de algumas áreas onde ocorreram ataques pontuais de mildio, um bom aspecto vegetativo. Desta forma, as perspectivas apontam para a manutenção da produtividade obtida na campanha anterior, ligeiramente abaixo da média do último quinquénio.

## **Produtividade do tomate para a indústria baixa 10%**

A intensa precipitação ocorrida no início da campanha do tomate para a indústria, para além de ter impedido o normal desenrolar das operações de preparação dos terrenos e plantação da cultura e de ter obrigado, em alguns casos, a replantações (que se estenderam até meados de Junho), causou ainda danos em algumas searas, se bem que, na maioria dos casos, não tão penalizadores como se chegou a recear. As actuais previsões apontam para uma produtividade que rondará as 76 toneladas por hectare, valor que representa uma quebra de 10% face a 2010. Presentemente as principais preocupações dos produtores prendem-se com a possibilidade de ocorrência de calores intensos ao longo do Verão (com consequências negativas para a floração das plantações mais tardias) e com o facto de uma área significativa desta cultura ter a sua colheita prevista para finais de Setembro e princípios de Outubro, com todos inconvenientes que daí poderão advir. Quanto ao girassol, não se prevêem variações do rendimento face ao ano anterior.

## **Boas perspectivas para a pêra e para a maçã**

A polinização e o vingamento dos frutos nos pomares de macieiras e pereiras decorreu normalmente, tendo sido excepcional em algumas zonas da região Oeste, obrigando, inclusivamente, à realização de mondas de frutos mais intensas, em particular, nos casos em que não se verificou a queda natural do excesso de frutos. Desta forma, e apesar de alguns problemas fitossanitários, nomeadamente ataques de pedrado, prevê-se que a produtividade da pêra atinja as 19,4 toneladas por hectare (24% acima da média do último quinquénio) e a da maçã as 13,7 toneladas por hectare (+10% face a 2010).

Nos pomares de pessegueiros, os fortes ataques de lepra e moniliose causaram prejuízos, em particular nas variedades mais tardias e sobretudo na região Oeste, condicionando as produtividades, que deverão registar quebras na ordem dos 10% face a 2010.

## **Míldio condiciona severamente as produtividades das vinhas**

As condições climatéricas observadas ao longo do ciclo de desenvolvimento da vinha, em especial durante os meses de Abril e Maio (com a conjugação de temperaturas, precipitação e humidades relativas elevadas), foram altamente favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, sobretudo do míldio, que se instalou em muitas vinhas numa fase em que esta cultura é particularmente sensível a estes ataques. A intensidade dos prejuízos dependeu, entre outros factores, da susceptibilidade das castas à doença e da oportunidade e eficácia dos tratamentos fitossanitários realizados, sendo que em muitos casos a produção ficou irremediavelmente perdida. Assim, prevê-se uma redução de 25% no rendimento unitário nas vinhas para vinho e de 10% nas vinhas para uva de mesa.

### **Amêndoa: campanha decorre com normalidade**

Com a colheita prestes a iniciar-se, constata-se que as condições climatéricas favoráveis ocorridas na altura da floração e vingamento do fruto beneficiaram o desenvolvimento da amêndoa, pelo que se prevê um aumento significativo da produtividade (+15%) face à campanha anterior.

### **Produção de cereais de Outono/Inverno atinge mais um mínimo histórico**

Encontra-se já praticamente concluída a colheita dos cereais praganosos de Outono/Inverno. As produções confirmam as fracas expectativas previstas ao longo da campanha, com quebras face a 2010 que atingem os 25% no trigo mole, trigo duro, triticale e cevada e os 20% na aveia. Estas reduções são consequência da diminuição das áreas semeadas e da quebra das produtividades originada pelas condições climatéricas extremamente adversas que se verificaram ao longo da campanha, nomeadamente o excesso de precipitação que condicionou o acesso às searas (atrasando ou impedindo a realização de adubações e mondas) e provocou situações de acama. De referir ainda que a baixa produção e má qualidade do grão fez com que muitos agricultores optassem pelo corte para feno ou mesmo pelo pastoreio das searas. O centeio constituiu a exceção a esta tendência, prevendo-se a manutenção da produção face ao ano anterior.

### **Batata de sequeiro regista quebra de produção**

A produção de batata de sequeiro foi afectada pelos intensos ataques de míldio e alternariose, em particular nas zonas em que o teor de humidade do solo foi muito elevado, situação que pode propiciar o desenvolvimento destas doenças e simultaneamente dificultar o acesso das máquinas aos campos para a realização dos tratamentos fitossanitários. A produção desta campanha deverá rondar as 31 mil toneladas, menos 10% que em 2010. A qualidade dos tubérculos colhidos é boa, havendo no entanto uma elevada quantidade de batatas de baixo calibre. Nos casos em que se manifestaram os ataques de míldio e alternariose existem preocupações acrescidas relativamente à capacidade de conservação dos tubérculos.

**Continente**

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**		
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	242	100	196	89	67	50	36	75
Trigo duro	7	2	7	13	16	12	128	75
Triticale	40	25	42	28	26	19	60	75
Centeio	24	23	22	19	18	18	83	100
Cevada	106	81	100	73	31	23	29	75
Aveia	87	62	92	57	66	53	73	80
<b>BATATA</b>								
Batata de sequeiro	65 *	73 *	65 *	48	34	31	54	90
<b>PERMANENTES</b>								
Cereja	14 *	9 *	10 *	11	8	11	104	130

\*Dados revistos

\*\*Dados previsionais

**Cereja com campanha aquém das expectativas**

A produção de cereja, apesar de ter aumentado 30% face a 2010, situando-se um pouco acima da média do quinquénio 2006-2010, não traduz, contudo, um cenário propriamente animador uma vez que, à excepção de 2006, os últimos anos têm apresentado valores de produtividade muito abaixo do normal. De referir ainda que o vingamento dos frutos foi particularmente elevado, mas por diversas razões (deterioração do fruto na fase de maturação, baixo calibre ou fraca procura de determinadas variedades) alguma produção não foi colhida.

## Climatologia em Julho de 2011

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, foram baixos, excepto na 2ª década onde se verificaram valores nas regiões do Norte e Centro entre 30% e 50%, devido à ocorrência de alguma precipitação nessas regiões.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>A Norte do Tejo</b>								
Valor verificado	20,6	20,1	19,5	22,2	5,4	3,9	1,5	0,0
Desvio da normal	-0,5	-0,1	-2,1	0,6	-7,7	-2,2	-2,0	-3,5
<b>A Sul do Tejo</b>								
Valor verificado	23,6	22,9	23,0	24,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Desvio da normal	0,7	0,9	-0,4	1,5	-4,3	-2,1	-1,1	-1,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Julho de 2011.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F](http://www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F)).